



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL
MÉDIO EM SAÚDE
LABORATÓRIO EM BIODIAGNÓSTICO EM SAÚDE

Adriano Nogueira Dias

**PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO DE LABORATÓRIO EM BIODIAGNÓSTICO
EM SAÚDE**

Rio de Janeiro

2007

Adriano Nogueira Dias

**PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO DE LABORATÓRIO EM BIODIAGNÓSTICO
EM SAÚDE**

Monografia apresentada como requisito para a conclusão de curso técnico de nível médio em Laboratório de Bodiagnóstico em Saúde.

Orientadores: Prof. Angélica Fonseca -Laborat
Prof. Márcio Candeias - Lateps

Rio de Janeiro

2007

*Dedico esta monografia à Gelcy, Jane, Sanderson,
Eduardo e Heloisa, por fazerem minha vida
ter sentido e serem fontes de inspiração.*

AGRADECIMENTOS

Durante a elaboração desta monografia contamos com a ajuda e o carinho dos nossos colegas de turma. Troca de informações, discussões e conversas foram fundamentais para a construção desse trabalho.

Agradecemos a Deus por nos proporcionar a conclusão de uma etapa importantíssima em nossas vidas.

Aos familiares e amigos cuja amizade e incentivo foram valiosos tanto nas questões acadêmicas quanto no crescimento como pessoa.

Os Prof. Angélica Fonseca e Márcio Candeias foram os maiores responsáveis pelos frutos positivos deste trabalho. Seus conhecimentos e orientações foram a maior fonte de estímulo nos momentos de dispersão e de insegurança.

A pesquisa de egressos é uma ferramenta que permite interferir mais e melhor na correção de rumos e de gargalos da política pública de Educação Profissional.

RESUMO

O tema deste trabalho foi a pesquisa do perfil de alunos egressos da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio que se formaram no curso de Laboratório em BIODIAGNÓSTICO em Saúde no período entre 2000 e 2005. Seu objetivo foi mapear as características sociais no ingresso no curso, bem como, os interesses quanto às áreas de trabalho destacando o setor da saúde ajudando a instituição a conhecer melhor os estudantes que ingressam em seus cursos e, também, os que se formam neles. Podendo, dessa maneira, entender e melhorar sua influência na formação desses estudantes detectando qualquer tipo de fragilidade nessa formação tendo em vista a trajetória profissional que os formandos percorrem. A população estudada foi composta de 78 alunos formados no período selecionado. Para se entrar em contato com essa população foi utilizado o site de relacionamentos da internet o Orkut, e para realizar este estudo foi utilizado como ferramenta metodológica um questionário contendo 13 (treze) perguntas sócio-econômicas (Anexo I). A adesão à pesquisa foi de 57,7% e foi possível observar que com relação ao trabalho 62,2% dos egressos já trabalharam e 51,1% ainda trabalham. Desses que ainda trabalham, 35,6% atuam na área da saúde como técnico e dentre eles 68,7% estão no setor público. 57,8% dos egressos fizeram algum tipo de concurso público e 37,8% concluíram um nível superior e 42,2% estão cursando um nível superior. Esses dados demonstram que 80,0% dos alunos egressos continuam se aperfeiçoando profissionalmente depois que concluem o curso técnico. Outras conclusões desenvolvidas foram que 11,1% dos egressos fizeram outro curso técnico e 64,5% concordam que a confecção da monografia como requisito para a conclusão do curso técnico de nível médio em Laboratório de BIODIAGNÓSTICO em Saúde proporciona algum tipo de vantagem para esses alunos egressos.

ABSTRACT

The theme of this work was to search the profile of students exits the Polytechnic School of Health Joaquim Venâncio that have formed in the course Laboratory in Biodiagnóstico Health in the period between 2000 and 2005. His goal was mapping the social characteristics in the course entrance, as well as the interest on the areas of work highlighting the health sector helping the institution to better students who enter in their courses, and also those that are formed in them. Being able, in this way, understand and improve their influence in the formation of these students detecting any kind of weakness that training with a view to the professional trajectory that the trainees travel. The study population was composed of 78 students trained in the period selected. To get in contact with this population has used the internet site of the Orkut's relationships, and to conduct this study was used as a tool methodological a questionnaire containing thirteen (13) questions socio-economic (Annex I). Joining the search was 57.7% and that has been achieved with regard to work 62.2% of exits already worked and 51.1% still working. Of those still working, 35.6% work in the area of health as technical and among them 68.7% are in the public sector. 57.8% of exits have some kind of tender and 37.8% completed a higher level and 42.2% are studying a higher level. These data show that 80.0% of students exits continue improving if professionally after they complete the course manager. Other conclusions were developed that 11.1% of exits did another course technical and 64.5% agree that the manufacture of the monograph as a requirement for the completion of the course in mid-level technical Laboratory of Biodiagnóstico Health provides some sort of advantage to those students exits.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO DA EPSJV.....	8
2.1 CURSO DE LABORATÓRIO EM BIODIAGNÓSTICO EM SAÚDE.....	8
3 O ESTUDO DE EGRESSOS.....	10
4 METODOLOGIA.....	11
4.1 RESULTADOS.....	14
5. ANÁLISE DE DADOS.....	18
6. CONCLUSÃO.....	21
7.BIBLIOGRAFIA.....	23
ANEXO A- QUESTIONÁRIO REFERENTE AO ESTUDO DE EGRESSOS DO CURSO DE LABORATÓRIO EM BIODIAGNÓSTICO EM SAÚDE.....	24

1 INTRODUÇÃO

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio é uma unidade pertencente à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Ela foi criada em 1985 e vem atuando, até hoje, na educação profissional de nível médio em saúde.

Atualmente, esta instituição oferece a formação profissional em quatro cursos, sendo eles: Gestão em Serviços de Saúde, Registro e Informações em Saúde, Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental e Laboratório em Bodiagnóstico em Saúde.

O presente trabalho tem como objetivo um estudo do perfil de egressos do curso de Laboratório em Bodiagnóstico em Saúde no período de 2000 a 2005, visando conhecer a trajetória profissional desses alunos egressos a partir da conclusão do curso. Assim este trabalho pretende investigar o perfil sócio-econômico dos alunos, contribuindo para a melhoria do ensino da instituição, através do conhecimento do perfil do aluno. Pois o estudo de egressos é fundamental para uma instituição avaliar a eficácia de sua atuação na formação profissional e revê-la no que for necessário.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi a análise quantitativa descritiva dos dados coletados a partir de um questionário elaborado que compreendeu treze perguntas. Esse questionário sócio-econômico foi enviado a todos os alunos formados do período selecionado.

O questionário foi enviado pela internet para o e-mail de 48 alunos egressos e os procedimentos de análise garantem a manutenção do sigilo sobre a identidade do aluno.

2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO DA EPSJV

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio foi criada em 1985 como um órgão autônomo da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no Rio de Janeiro.

Ela foi criada com o objetivo de formar profissionais de nível médio especializados nas áreas de produção tecnológica, pesquisa biológica e serviços de saúde pública para solidificar o enorme potencial de formação e difusão científica da FIOCRUZ.

Inicialmente com o nome de Politécnico de Saúde Joaquim Venâncio (PSJV), três modalidades de cursos foram esboçadas: cursos voltados ao pessoal já absorvido pela rede de saúde, oferecidos mediante convênios com instituições do setor, que ofereceriam qualificações nas referidas áreas, cursos oferecidos segundo demanda dos próprios serviços de saúde e cursos regulamentados pelo sistema formal de ensino, como habilitações técnicas de segundo grau, de acordo com a Lei no 5.692/71, vigente à época.

Em coerência com sua importância institucional, a estruturação da EPSJV efetivou-se com a construção de um projeto pedagógico que ampliasse suas práticas na perspectiva da formação integral de trabalhadores.

Atualmente, a Escola se encontra consolidada como Unidade Técnico-Científica da FIOCRUZ, com a missão de promover a Educação Profissional de Nível Básico e Técnico em Saúde, prioritariamente para trabalhadores de Nível Médio do SUS, realizando atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnico-científica.

Atualmente, a EPSJV disponibiliza quatro cursos para a formação profissional. São eles: Gestão em Serviços de Saúde, Registro e Informações em Saúde, Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental e Laboratório em Bodiagnóstico em Saúde. Sendo que este trabalho está delimitado ao estudo de egressos do curso de Laboratório em Bodiagnóstico em Saúde.

2.1 CURSO DE LABORATÓRIO EM BIODIAGNÓSTICO EM SAÚDE

O curso de Laboratório em Bodiagnóstico em Saúde originou-se da fusão de dois cursos. Inicialmente a EPSJV formava técnicos laboratoriais em dois cursos diferentes, o curso de Patologia Clínica e o de Histologia. Mas uma reformulação proposta pelo projeto intitulado “A implantação de módulos e a discussão de competências” (PAETEC/FAPERJ), desenvolvido no período entre 1998 e 2000, fundiu e incorporou novos conhecimentos e novas tecnologias aos cursos criando, assim, o curso de Laboratório em Bodiagnóstico em

Saúde. Sendo hoje, no Rio de Janeiro, o único que incorpora dois cursos laboratoriais (Patologia Clínica e Histologia).

Atualmente, Este curso visa formar profissionais para os diversos setores do trabalho em saúde com competências nos campos da pesquisa biológica, produção tecnológica, serviços de saúde e controle de qualidade em saúde.(Oliveira, Maria Beatriz,2005,p.10;11)

Em uma entrevista realizada com Luiz Maurício Baldacci, docente do curso de Laboratório em Bodiagnóstico em Saúde desde agosto de 1991, onde coordenou o curso durante quatro anos e, atualmente, de volta a coordenação, ele cita quais são, atualmente, os principais desafios da formação nesta área. Baldacci (2007):

“Primeiro, estar sempre atualizado às novas tecnologias na área de análises clínicas e depois nós temos como desafio a articulação do ensino médio com a educação profissional de nível técnico resultante da formação técnica integrada, já que a partir do próximo ano, na EPSJV, não teremos alunos que cursam apenas o ensino profissional técnico, chamados de concomitantes.”

Com relação ao mercado de trabalho, Baldacci, comenta qual o espaço do trabalhador técnico de laboratório no Sistema Único de Saúde e como o avanço tecnológico tem impactado as oportunidades de trabalho. Baldacci (2007):

“O trabalho do técnico de laboratório, no decorrer dos anos, vem perdendo um pouco do seu mercado, globalmente falando, primeiro por conta da automação dos processos. Muitas vezes, por conta da automação, você precisa de uma menor quantidade de técnicos para executar as atividades. Uma segunda questão que é importante frisar é a entrada do profissional de nível superior na execução de trabalhos do técnico. Isso se dá, principalmente, pela legislação trabalhista que prevê a carga horária diária do técnico de seis horas e a impossibilidade do técnico de assinar laudos. Muitos laboratórios, diria eu, exclusivamente os privados preferem contratar um biólogo, um farmacêutico por que esse profissional, além de poder trabalhar, a legislação não prevê um máximo de cargo horária, então ele pode trabalhar oito horas, ele ainda pode assinar os laudos dos exames. Mas no serviço público, nos hospitais públicos e centros de saúde, quando há concurso público, o concurso é para técnico. Então ou eles aceitam pessoas que tenham experiência de dois anos no mínimo na atuação ou o diploma do técnico. Ou seja, nesses locais você encontra um grande numero de técnicos trabalhando.”

3 O ESTUDO DE EGRESSOS

O estudo de alunos egressos é um trabalho de extrema importância para as instituições de ensino. Segundo Carlos Alberto Gouvêa Coelho sua realização é primordial para avaliar a formação dos alunos frente ao que eles são cobrados nas áreas que atuarão e observar as maiores dificuldades dos formandos e, deste modo, trabalhar para minimizar essas dificuldades aumentando a qualidade de ensino da instituição. O estudo ainda proporciona observar o papel que a formação profissional de uma instituição de ensino representa para a vida de seus egressos, em uma perspectiva de preparação para o trabalho, para o exercício de cidadania e de inclusão social. Complementando essa idéia, Ferreira et al (2005) cita:

“A pesquisa e o acompanhamento de egressos da Universidade têm múltiplos objetivos, dos quais podem ser destacados: a melhor compreensão do impacto da ação institucional da Universidade na formação de profissionais; os êxitos e as fragilidades da formação oferecida em relação às exigências verificadas no mercado de trabalho; a identificação de competências que a formação ministrada desenvolve e outras que deveria desenvolver. Enfim, o estudo dos egressos é fundamental para uma instituição avaliar a eficácia de sua atuação e revê-la no que for necessário, subsidiando a implementação de políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino.” (pág.1)

Embora haja um consenso em torno da relevância e utilidade dos estudos de egressos, provavelmente as dificuldades que se apresentam para a realização deste tipo de pesquisa são a causa de boa parte das instituições educacionais não os realizarem. Isto é uma observação decorrente da escassez de trabalhos disponíveis sobre o tema.

Na própria EPSJV não foram encontrados dados oficiais sobre o estudo de alunos egressos, o que motivou ainda mais a realização deste trabalho.

Os principais obstáculos encontrados para realizar este trabalho, e que são comuns aos estudos de egressos são da ordem da execução de procedimentos metodológicos, sendo destacáveis: a dificuldade de encontrar estudos referentes ao tema; a dificuldade de conseguir os dados atualizados dos alunos egressos para o contato, e ainda o fato de que poucos alunos egressos contribuem respondendo ao estudo.

4 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi proposta a idéia da pesquisa do perfil de egressos do curso de Laboratório em Bodiagnóstico em Saúde. Os procedimentos metodológicos incluíram as seguintes etapas:

Seleção dos alunos que comporiam o universo da pesquisa

Os alunos foram selecionados considerando-se os anos nos quais os mesmos se formaram. Consideramos a disponibilidade de dados de cadastro buscando aumentar a confiabilidade dos dados. Assim optamos pelos egressos do curso de Laboratório em Bodiagnóstico em Saúde no período entre 2000 e 2005. Foram considerados alunos egressos apenas aqueles alunos que concluíram o curso de Laboratório, ou seja, não foram incluídos neste trabalho os alunos desistentes ou que abandonaram o curso. Delimitado o número de alunos, esse somou 78 (setenta e oito) alunos.

Coleta de dados na SES

Os dados que coletamos para dar início a busca de alunos foram: nome do aluno, filiação, endereço, matrícula, sexo, ano de inscrição, ano de matrícula, data de nascimento, naturalidade, habilitação, Cpf, identidade, Órgão emissor de documento, telefone, e a situação escolar (aprovado ou reprovado).

Os dados dos alunos foram obtidos oficialmente através da Secretaria Escolar de Ensino da EPSJV. Esses dados não eram informatizados e nem atualizados e de difícil acesso, por esses motivos foi escolhido um período de formação de alunos que proporcionasse uma segurança de veracidade desses dados, bem como uma probabilidade menor de modificação desses dados sem conhecimento do órgão de ensino.

Seleção dos procedimentos de contato com os alunos

Com base na bibliografia estuda, foram observados vários métodos com o objetivo de entrar em contato com os alunos egressos. Alguns desses métodos foram descartados por problemas relacionados a eles.

Um dos possíveis métodos era o envio de cartas pelo correio endereçadas aos egressos contendo o questionário de perguntas e o endereço que as cartas deveriam ser retornadas com o questionário respondido. Mas esse método não se mostrou satisfatório pois muitos dos endereços dos egressos haviam mudado, ou os egressos não retornavam as cartas com os

questionários respondidos. Além de esse método possuir um custo financeiro que deveria ser arcado pelo realizador do trabalho.

Assim, o melhor método de custo e benefício que foi adotado foi a localização dos alunos egressos pelo site de relacionamentos da internet, o Orkut (www.orkut.com).

Através deste procedimento foi possível obter o contato de 52 alunos, a maior deles ligados à comunidade de alunos e ex-alunos da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. A vantagem de se usar a internet como meio para se entrar em contato com os alunos é que a maioria das pessoas dessa faixa etária possuem contato direto com a internet quase que diariamente. E, atualmente, quase que a totalidade deles possuem contas de perfil chamadas profiles no site de relacionamento do Orkut, já que o Brasil é responsável pela maioria de pessoas cadastradas nesse site e que são, geralmente, jovens.

Elaboração do questionário

Com o objetivo de mapear as características sociais e econômicas no momento do ingresso do aluno na escola e depois de sua conclusão do curso foi elaborado um questionário (anexo I) contendo 13 (treze) perguntas de múltipla escolha que possibilitassem a realização do trabalho. As características sócias foram abordadas através de cinco perguntas que incluíam elementos de escolaridade do pai e da mãe e onde freqüentou o ensino fundamental e o ensino médio. As questões econômicas foram abordadas através de sete perguntas que incluíam as questões de trabalho como a área e setor de atuação.

Primeiros contatos

Depois de localizados, os egressos eram informados do trabalho e do estudo que estava sendo proposto e, se, concordassem em participar, era pedido seu correio eletrônico (e-mail).

O questionário era enviado para o e-mail do egresso com as devidas instruções de como responder e devolver o questionário, assegurando a preservação da identidade do aluno egresso.

Deste, modo, foram enviados os questionários mas apenas 45 (quarenta e cinco) deles retornaram. Ou seja, apenas 57,7% dos egressos aderiam à pesquisa e contribuíram para que o presente trabalho fosse feito. Os dados sobre os contatos e retornos encontram-se na tabela I.

Tabela I - Resumo do quantitativo de egressos envolvidos na pesquisa nas diferentes etapas.

Etapas	Número
Egressos registrados na Secretaria Escolar	78
Contatos obtidos pelo Orkut	52
Contatos retornados informando o e-mail	48
Questionários enviados	48
Questionários recebidos	45

Mas as pesquisas bibliográficas apontam que esse baixo número de adesão às pesquisas pelos egressos é comum. Uma adesão de apenas 42% foi observada em um estudo do perfil de egressos do curso de Nutrição da Universidade de São Paulo. No resumo desse trabalho, Dianezi et al (2000) complementa:

“O tema desta pesquisa foi a inserção de nutricionistas, egressos da Universidade de São Paulo, no mercado de trabalho. A população estudada, composta pelos alunos formados no período de 1990 a 1996, foi consultada por meio de correspondência, enviada pelo correio. A adesão à pesquisa foi de 42,0%. Verificou-se que esses profissionais atuavam em nutrição clínica (36,6%), administração de Unidades de Alimentação e Nutrição (31,0%), marketing (12,7%) e saúde pública (7,0%). É necessário estimular a educação continuada em nutrição, devido ao fato da área ter ampla abrangência e, por conseguinte do curso formar generalistas, capacitados para atuar em campos diversos.” (pág.1)

O mesmo autor, no decorrer do trabalho, comenta mais sobre os altos índices de rejeição dos questionários:

O número total de formados no período em estudo foi 217, entretanto, apenas 215 endereços estavam disponíveis para contato por correspondência e destes, três não foram encontrados. Retornaram 89 questionários, devidamente preenchidos, ou seja, 42,0% do total remetido. Esta baixa proporção já havia sido verificada em outros trabalhos, como o realizado por Costa (1996), que com metodologia semelhante, obteve 42,1% de adesão à pesquisa. A mesma proporção de participação na pesquisa (42,0%) foi registrada pelo Conselho Federal de Nutricionistas que em 1996 desenvolveu estudo nacional sobre o perfil de nutricionistas (Conselho Regional..., 1997). Não foi possível contatar os egressos que não enviaram resposta pois, conforme mencionado, não foram identificados nos envelopes de retorno os remetentes, respeitando os que preferiram manter-se anônimos.

Observando que foram encontrados índices menores de adesão ao trabalho de pesquisa do que deste estudo, podemos prosseguir com maior segurança, pois as semelhanças com outros trabalhos da mesma área aliviam as dúvidas que surgem no decorrer da produção do estudo.

4.1 RESULTADOS

Assim, os resultados encontrados com a pesquisa foram que a maioria dos alunos egressos do curso de Laboratório em Biotecnologia em Saúde estão casados, estudaram a maior parte do ensino fundamental (1º grau) em escola pública, mas cursaram a maior parte do ensino médio em escola particular. A pesquisa apontou, também, que os pais da maioria dos alunos egressos não possuíam o ensino fundamental completo e as mães não freqüentaram a escola. Outro resultado obtido foi que 62,2% dos egressos já trabalharam e que 51,1% ainda estão trabalhando. 48,9% trabalharam na área da saúde e desses que estão trabalhando 35,6% trabalham na esfera pública.

Os resultados, também, demonstram que 57,8% dos egressos fizeram algum concurso público e que 42,2% está cursando um nível superior. Apenas 11,1% dos egressos fizeram outro curso técnico e 35,6% concordam plenamente que a confecção da monografia como requisito obrigatório para conclusão do nível técnico produz algum tipo de vantagem para eles.

Esses resultados estão demonstrados individualmente nas tabelas a seguir lembrando que foram questionados, no total, 45 (quarenta e cinco) egressos.

Tabela A			
Estado Civil		Total(45)	Total(%)
Solteiro		12	26,7%
Casado (a)		13	28,9%
Viúvo (a)		4	8,9%
Separado (a) Legalmente		11	24,4%
Outros		5	11,1%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007			

Tabela B			
Você Freqüentou o Ensino Fundamental (1º) Grau		Total(45)	Total(%)

Todo em escola pública	5	11,1%
Todo em escola particular	10	22,2%
Maior parte em escola pública	14	31,1%
Maior parte em escola particular	5	11,1%
Supletivo	5	11,1%
Outros	6	13,3%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007		

Tabela C		
Você Frequentou o Ensino Médio (2º) Grau	Total(45)	Total(%)
Todo em escola pública	5	11,1%
Todo em escola particular	9	20,0%
Maior parte em escola pública	8	17,8%
Maior parte em escola particular	12	26,7%
Supletivo	5	11,1%
Outros	6	13,3%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007		

Tabela D		
Qual a escolaridade de seu pai	Total(45)	Total(%)
Não frequentou escola	7	15,6%
Ensino Fundamental (1º) Grau incompleto	12	26,7%
Ensino Fundamental (1º) Grau completo	4	8,9%
Ensino Médio (2º) Grau incompleto	1	2,2%
Ensino Médio (2º) Grau completo	7	15,6%
Superior incompleto	8	17,8%
Superior completo	5	11,1%
Não sabe	1	2,2%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007		

Tabela E		
Qual a escolaridade de sua mãe	Total(45)	Total(%)
Não frequentou escola	11	24,4%
Ensino Fundamental (1º) Grau incompleto	7	15,6%
Ensino Fundamental (1º) Grau completo	3	6,7%
Ensino Médio (2º) Grau incompleto	3	6,7%
Ensino Médio (2º) Grau completo	4	8,9%
Superior incompleto	3	6,7%

Superior completo	5	11,1%
Não sebe	9	20,0%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007		

Tabela F			
Já trabalhou		Total(45)	Total(%)
Sim		28	62,2%
Não		17	37,8%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007			

Tabela G			
Está Trabalhando		Total(45)	Total(%)
Sim		23	51,1%
Não		22	48,9%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007			

Tabela H			
Em qual setor trabalha		Total(23)	Total(%)
Público		16	35,6%
Privado		7	15,6%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007			

Tabela I			
Trabalha na área da saúde		Total(16)	Total(%)
Sim		11	68,7%
Não		5	31,2%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007			

Tabela J			
Fez concurso público		Total(45)	Total(%)
Sim		26	57,8%
Não		19	42,2%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007			

Tabela L			
----------	--	--	--

Fez ou está cursando nível superior	Total(45)	Total(%)
Sim, fiz	17	37,8%
Não, fiz	9	20,0%
Estou cursando	19	42,2%
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007		

Tabela M			
Fez Outro curso Técnico	Total(45)	Total(%)	
Sim	5	11,1%	
Não	40	88,9%	
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007			

Tabela N			
A confecção da monografia proporciona vantagens aos egressos	Total(45)	Total(%)	
Concordo totalmente	16	35,6%	
Concordo parcialmente	13	28,9%	
Discordo parcialmente	8	17,8%	
Discordo totalmente	8	17,8%	
Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007			

Cada uma das treze tabelas descreve os resultados obtidos através das treze perguntas do questionário utilizado como metodologia para a realização deste estudo.

5 ANÁLISE DE DADOS

Em estudo que discute os fatores que intervêm no processo seletivo, e portanto no ingresso de alunos na EPSJV, o nível de escolaridade materna aparece como o elemento com maior poder de predizer o sucesso dos alunos na seleção. Por esse motivo, relacionamos o grau de escolaridade da mãe dos alunos egressos com alguns fatores como por exemplo se o egresso trabalha ou não trabalha e a esfera administrativa daqueles que trabalham. O resultado está expresso a seguir na tabela 2.

Tabela 2 : Escolaridade da Mãe, segundo Trabalho

	Não freqüentou escola	Ensino Fundamental(1°) Grau incompleto	Ensino Fundamental(1°) Grau completo	Ensino Médio(2°) Grau incompleto	Ensino Médio(2°) Grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Não sebe	Total
Trabalh a	6	6	1		1	2	3	4	23
Não Trabalh a	5	1	2	3	3	1	2	5	22
Total	11	7	3	3	4	3	5	9	45

	Não freqüentou escola	Ensino Fundamental(1°) Grau incompleto	Ensino Fundamental(1°) Grau completo	Ensino Médio(2°) Grau incompleto	Ensino Médio(2°) Grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Não sebe	Total
Trabalh a	26,1%	26,1%	4,3%	0,0%	4,3%	8,7%	13,0%	17,4%	100,0%
Não trabalha	22,7%	4,5%	9,1%	13,6%	13,6%	4,5%	9,1%	22,7%	100,0%
total	24,4%	15,6%	6,7%	6,7%	8,9%	6,7%	11,1%	20,0%	100,0%

Tabela 3 : Escolaridade da Mãe, segundo Esfera administrativa do Trabalho

	Não freqüentou escola	Ensino Fundamental(1°) Grau incompleto	Ensino Fundamental(1°) Grau completo	Ensino Médio(2°) Grau incompleto	Ensino Médio(2°) Grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Não sebe	Total
Público	2	3	1	1	1	2	2	4	16
Privado	3	1		1	1			1	7
total	5	4	1	2	2	2	2	5	23

	Não freqüentou escola	Ensino Fundamental(1°) Grau incompleto	Ensino Fundamental(1°) Grau completo	Ensino Médio(2°) Grau incompleto	Ensino Médio(2°) Grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Não sebe	Total
Público	12,5%	18,8%	6,3%	6,3%	6,3%	12,5%	12,5%	25,0%	100,0%
Privado	42,9%	14,3%	0,0%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	14,3%	100,0%
total	21,7%	17,4%	4,3%	8,7%	8,7%	8,7%	8,7%	21,7%	100,0%

Fonte: Pesquisa de Egressos EPSJV/2007

Correlacionando e analisando esses dados foi possível observar que a maioria dos egressos cujo mães possuem uma alta escolaridade não trabalham e aqueles que trabalham se concentram nos empregos públicos. Já a maioria dos egressos cujo mães possuem uma baixa escolaridade estão trabalhando e se concentram no setor privado.

È importante também relatar um alto índice de respostas “não sabe” o que pode indicar uma tentativa de mascarar a verdadeira resposta como ato de auto defesa. Assim, para futuros estudos desta natureza aconselha-se retirar essa opção para reduzir as chances de uma resposta não verdadeira.

6 CONCLUSÃO

A partir dos capítulos anteriores foi possível concluir que 26,7% dos egressos estão solteiros, 28,9% estão casados, 8,9% estão viúvos, 24,4% estão separados legalmente e 11,1% possuem alguma outra relação de estado civil. Também foi possível concluir que 11,1% estudaram o ensino fundamental (1º grau) todo em escola pública e 22,2% o fizeram todo em escola particular. Já 31,1% freqüentaram a maior parte em escolas públicas e 11,1% freqüentaram a maior parte em escolas particulares. 11,1% concluíram o 1º grau pelo supletivo e 13,3% utilizaram outros métodos. Se tratando do ensino médio (2º grau) 11,1% o estudaram todo em escola pública e 20,0% o fizeram todo em escola particular. Já 17,8% freqüentaram a maior parte em escolas públicas e 26,7% freqüentaram a maior parte em escolas particulares. 11,1% concluíram o 2º grau pelo supletivo e 13,3% utilizaram outros métodos.

Se comparados é possível observar que ocorre uma inversão do local de conclusão do ensino fundamental para o ensino médio. A diferença entre o número de alunos que concluíram a maior parte do ensino em escolas particulares do 2º é maior que o dobro do número do 1º grau, o que corresponde a uma migração dos alunos de escolas públicas para escolas particulares no decorrer do 2º grau. Um dos motivos para essa migração pode ser a tentativa de melhor se preparar para as etapas de processos seletivos de instituições de ensino como a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

Foi possível concluir também que 24,4% das mães dos alunos egressos não freqüentaram a escola e que outros 20,0% alegaram não ter conhecimento sobre esse assunto o que me remeteu a pensar nessa numerosa resposta como meio de autodefesa com o propósito de mascarar a verdadeira resposta, que seria uma baixa escolaridade materna. Com relação aos pais dos egressos 15,6% não freqüentaram a escola e 26,7% possuem somente o 1º grau, mostrando também uma baixa escolaridade paterna.

Com relação ao trabalho 62,2% dos egressos já trabalharam e 51,1% ainda trabalham. Desses que ainda trabalham, 35,6% atuam na área da saúde como técnico de Laboratório em Biodiagnóstico em Saúde e dentre eles 68,7% estão no setor público.

57,8% dos egressos fizeram algum tipo de concurso público e 37,8% concluíram um nível superior e 42,2% estão cursando um nível superior. Esses dados demonstram que 80,0% dos alunos egressos continuam se aperfeiçoando profissionalmente depois que concluem o curso técnico.

Outras conclusões desenvolvidas foram que 11,1% dos egressos fizeram outro curso técnico e 64,5% concordam que a confecção do trabalho científico, conhecido como

monografia, como requisito para a conclusão do curso técnico de nível médio em Laboratório de Bodiagnóstico em Saúde proporciona algum tipo de vantagem para esses alunos egressos.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, Carlos Alberto Gouvêa. *Preparando para o Trabalho ou Preparando para a Vida? O Caso da Formação de Técnicos de Eletrônica no CEFET-RJ*, Rio de Janeiro, 1998.

DIANEZI, Ana Maria. *Situação Profissional de Egressos de um Curso de Nutrição*, São Paulo, 2000.

FERREIRA, Elizabeth de Araújo Et. Al. *Pesquisa de egressos Formados – 1993 a 2002 Curso de Ciências Contábeis Diurno*, Brasília, 2005.

MARQUES, Márcio Candeias Et. Al. *Perfil Socioeconômico e Algumas Considerações Quanto ao Tempo de Conclusão do Ciclo Básico dos Alunos Ingressos na ENCE em 2002*, Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, Maria Beatriz Siqueira Campos. *Currículo por Competências: Os Desafios da sua Implantação*, Rio de Janeiro, 2005.

ZANINI, Márcia Helena. *Estudo dos Egressos da Residência Médica em Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina: uma compreensão do processo de aprendizagem e formação da identidade profissional*, São Paulo, 1996.

ANEXO A- QUESTIONÁRIO REFERENTE AO ESTUDO DE EGRESSOS DO CURSO DE LABORATÓRIO EM BIODIAGNÓSTICO EM SAÚDE

Nome:

Idade:

Ano de conclusão do curso técnico:

A - Estado Civil:

1 - Solteiro (a) []

2 - Casado (a) []

3 - Viúvo (a) []

4 - Separado (a) Legalmente []

5 - Outros []

B - Você Frequentou o Ensino Fundamental (1º) Grau:

1 - Todo em escola pública []

2 – Todo em escola particular []

3 – Maior parte em escola pública []

4 – Maior parte em escola particular []

5 – Supletivo []

6 – Outros []

C - Você Frequentou o Ensino Médio (2º) Grau:

1 - Todo em escola pública []

2 – Todo em escola particular []

3 – Maior parte em escola pública []

4 – Maior parte em escola particular []

5 – Supletivo []

6 – Outros []

D – Qual a escolaridade de seu pai:

1 – Não frequentou escola []

- 2 – Ensino Fundamental(1º) Grau incompleto []
- 3 - Ensino Fundamental(1º) Grau completo []
- 4 - Ensino Médio(2º) Grau incompleto []
- 5 - Ensino Médio(2º) Grau completo []
- 6 – Superior incompleto []
- 7 – Superior completo []
- 8 – Não sabe []

E – Qual a escolaridade de sua mãe :

- 1 – Não frequentou escola []
- 2 – Ensino Fundamental(1º) Grau incompleto []
- 3 - Ensino Fundamental(1º) Grau completo []
- 4 - Ensino Médio(2º) Grau incompleto []
- 5 - Ensino Médio(2º) Grau completo []
- 6 – Superior incompleto []
- 7 – Superior completo []
- 8 – Não sabe []

F – Já trabalhou:

- 1 – Sim []
- 2 – Não []

G – Está Trabalhando :

- 1 – Sim []
- 2 – Não []

H – Trabalha na área da saúde como técnico de laboratório:

- 1 – Sim []

2 – Não []

I – Se a resposta acima for afirmativa, em qual setor trabalha:

1 – Público []

2 – Privado []

J – Fez concurso público:

1 – Sim []

2 – Não []

L – Fez ou está cursando nível superior:

1 – Sim, fiz. []

2 – Não, fiz. []

3 – Estou cursando. []

M – Fez Outro curso Técnico:

1 – Sim []

2 – Não []

N – A confecção da monografia proporciona vantagens aos egressos.

1 – Concordo totalmente []

2 – Concordo parcialmente []

3 – Discordo parcialmente []

4 – Discordo totalmente []